
026ª SESSÃO ORDINÁRIA 04ABR2016

(Texto com revisão.)

O SR. PRESIDENTE (Guilherme Socias Villela): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra.

O Sr. Idenir Cecchim (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a inversão da ordem dos trabalhos, para que passemos, imediatamente, ao período de Comunicações e seja feita a homenagem ao PMDB pela passagem dos seus 50 anos. Estamos aqui com o nosso Presidente Municipal, o nosso Presidente Regional, Deputado Ibsen Pinheiro, mais autoridades do Partido. Tenho certeza de que a Sra. Jacqueline entenderá isso.

O SR. PRESIDENTE (Guilherme Socias Villela): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Idenir Cecchim. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO**, com a contrariedade do Ver. Adeli Sell e da Ver.^a Fernanda Melchionna.

Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso do 50º aniversário do Partido Movimento Democrático Brasileiro, PMDB, nos termos do Requerimento nº 025/16, de autoria do Ver.^a Lourdes Sprenger .

Convidamos para compor a Mesa: o Sr. Ibsen Pinheiro, Deputado Estadual e Presidente Estadual do PMDB; o Sr. Gabriel Souza, Deputado Estadual, neste ato representando a Deputada Silvana Covatti, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul; o Sr. Léo Antônio Bulling, Secretário Municipal do Meio Ambiente, representando o Vice-Prefeito, Sebastião Melo; a Sra. Magale Mônaco, representante do PMDB Mulher Estadual; o Sr. João Alberto Machado Cardoso, Presidente da Fundação Ulysses Guimarães-RS; Sr. Antenor Ferrari, Presidente do PMDB Municipal de Porto Alegre; a

Sra. Eunice Flores, representando o Secretário Cezar Busatto, e o Sr. Fábio de Oliveira Branco, Secretário.

O Ver. Idenir Cecchim, na condição de Líder da Bancada do PMDB e nos termos do art. 218, § 6º do Regimento, solicita Licença para Tratamento de Saúde para o Ver. Professor Garcia no período de 04 de abril a 02 de junho de 2016. A Mesa declara empossado o Suplente Ver. Mendes Ribeiro, que integrará a Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude – CECE.

A Ver.^a Lourdes Sprenger, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

A SRA. LOURDES SPRENGER: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.)

Neste período de Comunicações, em que hoje homenageamos o cinquentenário do PMDB, eu vou focar nos próximos anos sem esquecer das lições e conquistas neste meio século de existência do MDB. E para quem queira saber a história, recomendo que leia a revista Cinquentenário PMDB, que traz vários depoimentos históricos do PMDB gaúcho, que viveram e escreveram a história política da Nação.

É importante também entender, no momento histórico conturbado e de crise que vivemos no País, que a sociedade decretou tolerância zero à corrupção; tolerância zero a corruptos e a corruptores, e o País está sendo passado a limpo. Esperamos que não haja retrocesso, “acordões” e conchavos para aliviar os que saquearam os cofres públicos, pois não podem ficar impunes. O Deputado Edson Brum tem dito que quer os corruptos do seu partido, dos outros partidos, de todos os partidos, punidos, exemplo que tem que começar na casa de cada um.

Tenho a certeza de que, na base do PMDB e pela grande maioria de nossos líderes partidários, o fim da corrupção está além de uma simples bandeira partidária, é uma questão de caráter nacional.

Quero apontar que há horizontes otimistas, pois nós, do PMDB, temos plantado sementes de base que começam a dar resultados, como a Fundação Ulysses Guimarães, a Juventude do PMDB e o PMDB Mulher, entre tantos outros núcleos.

Da Fundação Ulysses Guimarães, destaco o incansável trabalho da Dra. Elisiane da Silva, que bem diz que o PMDB é gigante pela militância e que há dez anos está em processo de revolução silenciosa liderada pela Fundação Ulysses Guimarães.

Também destaco o trabalho do Dr. Eduardo Krause, da Furg/Rio Grande do Sul, que hoje tem à frente o sempre Prefeito de Torres, João Alberto, que tem percorrido o Rio Grande com cursos de formação política, seminários em faculdades, mostrando o outro lado da política a jovens universitários.

Saliento as lideranças que vieram da base da Juventude do PMDB, que assumem um papel de destaque nacional, como o companheiro Edson Brum, que muito nos orgulhou no comando da Assembleia no ano passado.

O Deputado e veterinário Gabriel Souza, companheiro e parceiro da causa animal, que tem se destacado como um jovem de futuro promissor tanto no cenário gaúcho como no nacional e que hoje é Presidente da Associação Nacional dos Deputados Estaduais do PMDB, com 154 membros; e ainda da Juventude, eu destaco o Vereador de Igrejinha, Guto Scherer, Presidente da Associação Nacional dos Vereadores do PMDB, com quase 7,8 mil membros. Quero falar também sobre o PMDB Mulher, do qual, atualmente, sou a 1ª Vice-Presidente, reconhecendo o trabalho realizado pela primeira-dama, a Deputada Maria Helena Sartori, pela Nicéia Brasil, pela Eunice Flores, dentre tantas companheiras peemedebistas que fazem o dia do PMDB Mulher. Quero destacar ainda o trabalho da Presidente do PMDB Mulher-RS, Regina Perondi, que, incansavelmente, desde 2013, vem implementando núcleos municipais ao lado da Sra. Neusa Kempfer, Deputada e Presidente da FEPPS; da Secretária Salma Valêncio, Jose Tuebe, Dalva, Elisa, Magali Mônaco, Janis Loureiro, Rosângela Garcia, Maria Correa, Marta Bulling, Lídia, Taninha, Valéria e todas as que trabalham nos diretórios.

Enalteço ainda o trabalho de 12 Prefeitas e 13 Vice-Prefeitas do PMDB no Estado. As amigas que tenho mais contato: Odete Rigon, de Portão; Tânia Silva, de Dois Irmãos; Rosane Grabia, de Sete de Setembro. Através das Vice-Prefeitas Marli Gehm, de Ivoti, e Ivete Grade, de Estância Velha, cumprimento todas as Vice-Prefeitas do PMDB do Estado. Também quero celebrar o brilhante trabalho desenvolvido pelas 163 Vereadoras do PMDB, que fazem parte do Fórum das Vereadoras do PMDB do Rio Grande e que coordenam, junto com Helena Etges, Márcia Brum, de Rio Pardo; Marta Zanella, de Santa Maria; Lucila Maggi, de Bom Jesus; Jussara Lemmertz, de Portão; Salete Cadore, de Serafina Correia; Maristela Pessin, de Farroupilha; Lú Compiani, de Rio Grande; Elisabete Vargas, de Vacaria; Marlene Backes, de Presidente Lucena; Carine Frassoni, de Livramento; Lauda Cardoso, de Tramandaí; Bianca Meregalli, de Osório. Criamos ainda

um Manual Técnico (Mostra Manual.), que é o manual de orientação das Vereadoras do PMDB para aperfeiçoarem os conhecimentos no Legislativo. É um trabalho técnico feito por várias mãos.

Registro que a causa animal, desde o início do ano 2000, esteve presente no PMDB gaúcho: primeiro quando no programa do então candidato a Prefeito de Porto Alegre, Jorge Alberto Mendes Ribeiro, colocamos algumas diretrizes de ações políticas pelos animais. No Governo Rigotto, a Denise Furtado implementou programa de palestras educativas sobre a guarda responsável nas escolas. Em 2005, o Vereador, à época, Sebastião Melo, aprovou o Programa de Proteção em Defesa dos Animais Domésticos, acabando com o extermínio no Canil Municipal, e em 2008, o mesmo Vereador, à época, Vice-Prefeito, aprovou a Lei das Carroças, com o Lema “Carroças têm solução, inclusão social sem sofrimento animal”. Em setembro próximo se completará oito anos dessa Lei e será consolidada com a vitória da proteção animal de Porto Alegre. Há um ano, o PMDB gaúcho constituiu o primeiro órgão partidário no País em prol dos animais, que é o Núcleo Estadual da Causa Animal do PMDB-RS, com o Deputado Gabriel Souza. E agora, com a Frente Parlamentar de Controle Populacional de Animais Domésticos, presidida pelo Gabriel, e a Frente Porto Alegre Sem Maus-Tratos aos Animais, que presido, realizaremos o 2º Encontro de Ações Públicas para a Causa Animal.

E quero ainda lembrar que temos peemedebistas com grande futuro nos Legislativos Municipais de suas cidades pela causa animal, que é a Zilane Espinoza, de Butiá; a Arlene Goelzer, de Farroupilha; a Angélica Pires Neves, de Cachoeira do Sul, e a Daniela Flâmia, de Bento Gonçalves.

Sr. Presidente, encerro dizendo: esperanças com mudanças, e que a chama não se apague. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

O Sr. Reginaldo Pujol: Sr. Presidente, nada mais oportuno, porque V. Exa. está presidindo os trabalhos, neste momento, e eu tenho que fazer uma intervenção, porque para mim é muito tranquilo. Há 50 anos, superava-se o maniqueísmo do bipartidarismo, com o surgimento de novos partidos com mais liberalidade, com mais possibilidades de expressão das várias composições partidárias que se desenvolviam. Eu estava com V. Exa., na ocasião, e na nossa oposição estava o Ver. Ibsen Pinheiro, hoje Deputado

Estadual, depois de ter sido Deputado Federal e Presidente da Câmara dos Deputados. Na ocasião, conversando com o Ibsen, ele me perguntava o que achava do caminho que ele e o Clóvis Brum estavam tomando, numa bancada de doze – os dois eram dissidentes para entrar no PMDB. A minha resposta foi a seguinte: para vocês, nada é mais consequente, quem era do MDB tem que ficar no PMDB. Assim aconteceu e assim ocorreram todos os fatos. Nos 50 anos deste Partido, os meus cumprimentos de quem soube ser adversário leal, muitas vezes parceiro leal, e sempre respeitosamente reconhecendo a importância do trabalho que vocês desenvolvem na vida pública brasileira e a extensão do Partido de vocês. Meus cumprimentos, longa vida para o PMDB!

O SR. PRESIDENTE (Guilherme Socias Villela): Convido o Sr. Pedro Simon a fazer parte da Mesa.

O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Márcio Bins Ely.

O SR. IDENIR CECCHIM: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Fico muito feliz por estar falando na hora em que o Senador Pedro Simon chega. E quando Pedro Simon, Deputado Ibsen, está num lugar, principalmente num plenário, a história já está contada, é só olhar para a história: Pedro Simon. V. Exa. também não é tão jovem assim, faz parte dessa história. O nosso Presidente Municipal, Antenor Ferrari, também acompanhou o PMDB ao longo dos anos. E também temos a juventude com o Gabriel, o Fábio Branco que estão aqui mostrando que o PMDB tem uma continuidade. Nós temos a história, é verdade, nós temos os difíceis dias atuais, mas certamente teremos um futuro – o Ver. Mendes Ribeiro pediu que eu falasse também em nome dele. A juventude será, sem dúvida nenhuma, a continuação dos ideais, da representatividade, do desenvolvimento que este Partido prega, da justiça social, pois foi brigando pela democracia que o PMDB, nesses 50 anos, com o desenvolvimento do Brasil, chegou até aqui.

O Sr. Márcio Bins Ely: V.Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Cumprimentando V. Exa., Ver. Idenir Cecchim, Líder da Bancada do PMDB, quero

também cumprimentar a Mesa nas pessoas do nosso Senador Pedro Simon, Deputado Ibsen Pinheiro, Presidente, demais autoridades já nominadas. Nós queremos, em nome da Bancada do PDT, cumprimentá-los pelo cinquentenário do PMDB. E, em nome dos Vereadores que compõem a nossa Bancada, Ver. João Bosco Vaz, Ver. Delegado Cleiton, Ver. Mauro Pinheiro, fazer o registro do nosso reconhecimento a essa jornada. Aliás, em muitas oportunidades aqui, Senador, temos ombreado o PDT com o PMDB tanto em Porto Alegre quanto no Governo do Estado, colocando sempre à disposição os nossos melhores quadros junto com os quadros do PMDB para o bem do povo gaúcho, para o bem do povo porto-alegrense, implementando políticas públicas que possam trazer um bom resultado para a coletividade. Fica o nosso abraço aqui – Ver. Mauro Zacher, Ver. Delegado Cleiton, Ver. João Bosco Vaz e este Vereador. Obrigado pelo aparte, Ver. Idenir Cecchim, vida longa ao PMDB, cumprimentos pelo cinquentenário.

O Sr. Cláudio Janta: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Obrigado, Ver. Idenir Cecchim por este aparte. Queria saudar o Senador Simon, Ibsen Pinheiro, Ferrari, todos os que aqui se encontram e, principalmente, o PMDB, o MDB, que muito acolheu as pessoas num momento difícil que o Brasil viveu. Esse MDB, que devolveu o Brasil à democracia; esse MDB, que devolveu, no Brasil, o direito às pessoas de votar, de ir às ruas, o direito às pessoas de brigar e de lutar; esse PMDB, que, democraticamente, tirou um presidente por *impeachment*; esse PMDB, que agora ouve o clamor das ruas; esse PMDB, que, com certeza, vai devolver o Brasil ao crescimento econômico, ao desenvolvimento e à geração de emprego e renda; esse PMDB, que sempre ouviu o clamor do povo, volta a ouvir o clamor do povo. Muito obrigado por estar presente nas lutas do povo. Obrigado, Cecchim, pelo aparte.

O Sr. Tarciso Flecha Negra: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Obrigado, Ver. Cecchim, uma grande liderança aqui nesta Casa, uma pessoa com quem muito aprendi e aprendo. Quero cumprimentar o Presidente, o Pedro Simon, o Ibsen Pinheiro em nome do PSD, que hoje faz parte do Governo junto com o PMDB – o Vice, o Cairoli, é Presidente do nosso Partido –, pelos 50 anos do PMDB. Na minha infância, em Minas Gerais, eu ouvia muito meus pais, meus irmãos falarem sobre o PMDB, um Partido forte, um Partido de uma bandeira enorme dentro deste País. Eu quero cumprimentar

todos aqui do PMDB, vida longa ao PMDB! Que, oxalá, a gente construa um Brasil melhor. Obrigado.

O SR. IDENIR CECCHIM: Obrigado, Ver. Tarciso.

O Sr. João Carlos Nedel: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ilustre Vereador Idenir Cecchim, primeiramente quero, em nome da minha Bancada, dos Vereadores Guilherme Socias Villela, que preside esta Sessão; do nosso Presidente Municipal, Ver. Kevin Krieger; da nossa Ver.^a Mônica Leal e do meu, cumprimentar a Mesa e as autoridades que nos visitam, e também cumprimentar a Ver.^a Lourdes Sprenger pela bela iniciativa. Quero dizer aos representantes do PMDB que esta Casa e a minha Bancada também queremos agradecer pelo exemplo de trabalho e democracia que há 50 anos testemunha em nosso Brasil. Parabéns, cumprimentos, vida longa ao PMDB que está sempre na defesa da democracia.

O SR. IDENIR CECCHIM: Obrigado, Ver. Nedel.

O Sr. Eng. Comassetto: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Obrigado, Ver. Cecchim. Prezado Presidente, ao cumprimentar o Governador Simon, o ex-colega Ver. Ibsen Pinheiro, o Antenor Ferrari, cumprimento toda a Mesa e a colega Ver.^a Lourdes por esta homenagem aos 50 anos do PMDB, mas me reportando mais ao MDB de guerra, até porque comecei a militar, combatendo pelo fim da ditadura, dentro do MDB. O meu primeiro voto foi para o Governador Simon, em 82; elegemos o Marcos Rolim, em Santa Maria, e o Mainardi, em Bagé – naquela época todos da juventude do MDB. Portanto, quero cumprimentar, lembrando do Ulysses Guimarães que conduziu e levantou a Constituição Federal e este é um momento de acreditar no MDB democrático e em todos que lutam pela democracia, e dizer que a Constituição deste Brasil não poderá ser usurpada e muito menos rasgada. Esta é uma meta de todos os democratas que sei que fazem parte da origem do MDB e do atual PMDB. Ver. Cecchim, vida longa ao PMDB e vida longa à democracia brasileira. Um grande abraço.

O SR. IDENIR CECCHIM: Obrigado, Ver. Comassetto. Vereador Villela, este plenário é bom até nas provocações, as paralelas funcionam muito. Vejo o Ver. Walter, que está retornando hoje – bom retorno, Walter -, que deve estar sedento pelo uso da tribuna, como bom tribuno que é, que, junto com o Ver. Mendes Ribeiro, faz parte da nossa juventude do PMDB. Uma juventude que dará continuidade a este grande exemplo que vem de Pedro Simon, de Ulysses Guimarães, Ibsen Pinheiro, de todos aqueles que fizeram a história, aqueles que fizeram os 50 anos do nosso Partido, que elegeram Governadores, que elegeram Deputados, constituintes, que fizeram do Rio Grande do Sul uma trincheira forte, firme, sempre na defesa da democracia, na defesa dos bons costumes políticos. Eu queria cumprimentar a cada um, Senador Pedro Simon, e agradecer a cada um por ter dado oportunidade, como um gringo que veio lá de Ibiraiaras, nascido em Nova Prata, de estar aqui nesta tribuna para fazer uma homenagem ao Partido, mas, na realidade, o Partido são pessoas como V. Exa., Pedro Simon. No Rio Grande do Sul, o PMDB se confunde com V. Exa., por isso todos nós temos muito orgulho de V. Exa., do Ibsen, do Ferrari, de todos que estão aqui, e temos muito orgulho de ter passado a aprender e a seguir os passos de cada um.

O Sr. Rodrigo Maroni: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Vou fazer uma saudação especial ao meu querido Ver. Cecchim, uma figura pela qual tenho o maior respeito e admiração, que muito tem me ensinado aqui dentro da Câmara; à Ver.^a Lourdes Sprenger, também, por fazer este pedido de homenagem; e a todas as lideranças do PMDB. O meu chefe de gabinete, a maior parte do tempo, acho que quase 30 anos, foi do PMDB. Eu acho difícil encontrar alguém, em alguma família, seja no Rio do Grande do Sul, seja no Brasil, que não teve algum indivíduo que tenha participado do PMDB, que não tinha sido militante ou ativista do MDB, ou que, de alguma maneira, não tenha tido o MDB em algum momento na sua vida, de forma importante. Essa não é uma tarefa fácil. Quando se fala, hoje, da capacidade do MDB, e o Cecchim estava falando de forma muito inteligente, no sentido de que antes de ser Partido nós somos pessoas, somos seres humanos, não é gratuito que vocês tenham esse peso político. Tudo passa pelo PMDB. É difícil imaginar um processo eleitoral, um processo de interferência social, onde o PMDB não seja determinante. E isso não é qualquer coisa, é a capacidade de aglutinação. E para tu aglutinares de algum modo tu tens que convencer, tu tens que criar

expectativa, criar sonhos. Eu fico muito contente de ver história aqui na minha frente, na verdade. Eu sou um jovem de 34 anos e gosto de ver história na minha frente, pessoas que, antes de eu ter nascido, já tinham 20, 30 anos de política – eu fiz faculdade de História, inclusive –, pessoas que estavam dentro dos livros pelos quais eu aprendi. Parabéns a cada um de vocês, emociona-me muito a presença de vocês aqui. Com certeza eu vou levar este momento para os meus netos, para o resto da minha vida. Parabéns, Ver. Cecchim, por tu seres uma pessoa convicta, uma pessoa de lado, que nem precisava estar na política, mas faz política pura e simplesmente porque tu acreditas em política e tens satisfação em fazê-la. Parabéns.

O SR. IDENIR CECCHIM: Para encerrar, eu tenho certeza – falo em nome da Ver.^a Lourdes, do Ver. Valter e do Ver. Mendes Ribeiro – que tem uma pessoa que gostaria muito de estar aqui. Deixei para fazer esta homenagem por último ao Ver. Professor Garcia, que está no hospital, e a quem devemos muito. E que esta homenagem sirva também para o PMDB.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Guilherme Socias Villela): Obrigado, Ver. Idenir Cecchim.

O Ver. Bernardino Vendruscolo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. BERNARDINO VENDRUSCOLO: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Presidente, eu não poderia deixar de vir a esta tribuna e fazer uma referência especial, se me permitirem todos, ao Deputado Ibsen Pinheiro, do qual tive o privilegio de ser colega, com o qual aqui muito aprendi. No final do ano, já disse, despeço-me desta Casa e vou levar no meu currículo, com certeza absoluta, todo o aprendizado que recebi dos demais colegas desta Casa. Não há dúvida de que nós aqui aprendemos todos os dias, mas, Deputado Ibsen Pinheiro, Vossa Excelência poderia citar, para homenagear todos Vereadores, Guilherme Sócios Villela, João Dib – foram pessoas que marcaram muito a minha pretensão de ter aprendido. Eu sou um teimoso, mas os senhores me ajudaram em muito. Em especial no dia de hoje, gostaria de homenagear todos os peemedebistas, todos que aqui estão, que não puderam vir – vejo lá o João Pancinha – este é o momento de homenagearmos todos os senhores desta vertente política que fez e

faz história. Sou daqueles que, ao longo da vida política, tive dificuldade – e ainda tenho – de ser partidário; tenho, confesso com toda modéstia e singeleza que me é peculiar neste sentido, de forma muito contundente, que esta caminhada que aqui me permitiu a cidade de Porto Alegre fez com que aprendesse muito com os senhores Líderes do PMDB, em especial – se me permite, Ibsen Pinheiro –, com Vossa Excelência, naquele período em que tivemos o privilégio de trabalhar junto. Aí, lembro, até hoje não entendi, só para fazer um registro, mas, em determinado momento – estávamos eu, o Ibsen Pinheiro, o Sebastião Melo e o Haroldo de Souza – elegeram-me Líder da Bancada. Um dia conto isso, mas em separado o porquê! Eu aprendi muito, tenho muita admiração pelas Lideranças do PMDB! Eu sei que todos os partidos têm seus problemas! Se me permite, Tarciso, com a idade em que estamos, com a caminhada que já fizemos, temos que ter a obrigação de distinguir, não podemos abrir um leque e dizer que aqui só tem santo, aqui só tem isso ou aquilo. Até porque, para finalizar, eu vou insistir, Ibsen Pinheiro, sobre a importância do nosso convívio naquele período. Já tenho conversado com o Ferrari seguidamente sobre isso e, Sr. Presidente, Ver. Guilherme Socias Villela, aqui desta tribuna, nós, nos últimos tempos, temos ouvido discursos de várias tendências. Mas eu hoje, se me permitem dizer, Senador Pedro Simon, Ibsen Pinheiro, tem um sentimento do povo das ruas, a grande massa, aquele povo que está quieto... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) O sentimento das ruas não é um sentimento de buscar esquerda ou direita, o sentimento das ruas é de expulsar aqueles que estão... Não vamos usar a palavra, porque este não é o momento. Então, nós precisamos sinalizar, na tribuna, isto: a grande massa não está buscando direita ou esquerda, está buscando aqueles que tem responsabilidade com o patrimônio público. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Guilherme Socias Villela): O Ver. Valter Nagelstein está com a palavra em Comunicações.

O SR. VALTER NAGELSTEIN: Sr. Presidente, Ver. Guilherme Socias Villela; nosso sempre Senador, nosso baluarte da política brasileira, não seria exagero dizer da política latino-americana, e, neste contexto, já que o mundo é plano hoje em dia, por que não da

política mundial? O nosso Senador Pedro Simon. Meu Presidente, Ibsen Pinheiro, para o qual faço das palavras daqueles colegas que me antecederam as minhas palavras em relação a todas as sabidas qualidades de V. Exa.; meu caro Presidente Antenor Ferrari, nosso ex-Deputado Estadual, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado, por quem eu tive a honra de ser sucedido na presidência do diretório municipal de Porto Alegre; meu caro Fábio Branco, Secretário e Deputado Estadual, vindo lá da nossa Rio Grande, um dos expoentes jovens, juntamente com o nosso Deputado Gabriel Souza, que aqui estava; João Alberto, nosso ex-Prefeito de Torres, nosso Secretário-Geral do Partido; minha querida companheira Eunice Flores, guerreira, militante da causa feminina, militante do papel importantíssimo das mulheres no processo decisório de construção da cidadania, que é a política, militante histórica do nosso Partido; e, por último, não menos importante obviamente, o nosso Secretário Leo Bulling, pela segunda vez, hoje Secretário do Município, já tinha sido, na época do Ver. Cecchim, Secretário da Indústria e Comércio, e hoje novamente está à frente da nossa Secretaria. Quero saudar os meus colegas Vereadores e dizer da minha profunda alegria, e mais do que isso, da minha esperança em retornar em um momento tão grave como esse aqui ao nosso parlamento do Município. Momento de dúvidas das pessoas e da sociedade, e exatamente por isso, meu querido Ver. Tarciso, momento de afirmações. E é nosso dever, como uma espécie de farol em uma noite escura e tempestuosa, que nós mostremos à sociedade quais os caminhos, ou qual o caminho, que nos cabe seguir. Quero saudar o meu colega, Ver. Dr. Raul, que aqui está também – até semana passada estava à frente de uma das cadeiras da titularidade do nosso parlamento municipal. Nessas tempestades, Ver.^a Lourdes, a senhora que é proponente desta homenagem, não é a primeira vez que o PMDB é chamado a sinalizar o caminho. Meu Líder, Ver. Idenir Cecchim, agradeço as suas palavras e a sua provocação. E, na verdade, ainda não peguei a embocadura, Senador Pedro Simon, para poder subir assim, de pronto, de inopino quase, à tribuna, porque me dediquei, ao longo desses últimos 12 meses, a uma outra missão que eu considero tão importante quanto esta, embora eu consiga, de alguma forma, separar – e há que serem separadas as funções –, porque esta aqui é quase que uma função sagrada, porque quem nos outorga esse mandato é o povo. Mesmo que seja uma parcela do povo, mas quando nós recebemos o diploma, nós não falamos mais por aquela parcela; falamos pela sociedade que tanto espera, que tanto anseia e que com tantas e tantas razões se

indigna com o processo político brasileiro e com o desvirtuamento desse processo político que nós temos vivenciado ao longo dos tempos.

Senador Pedro Simon, eu fico tentando me colocar no lugar de V. Exa., que lutou pela redemocratização, que tem uma vida inteira a ser colocada à disposição das pessoas, exatamente, como norte, como bússola de um caminho que todos devemos perseguir na atividade pública e que, mercê de todo esse esforço, todos nós, a cada dia, somos tragados por essa verdadeira onda de lama que nos atropela, que nos leva, que nos empurra, que nos traga.

Que dias difíceis, meus colegas, o dia da atividade política e o dia da atividade parlamentar, porque os bons e os maus, os corretos e os incorretos, os idealistas e os fisiológicos, todos acabam na vala comum da politicagem! Que dias tristes, meu colega Ver. Mauro Zacher, esses de nós, jovens, que caminhamos com idealismo e cumprimos essa missão sagrada de ir às ruas e sim, dar, porque temos que dar, a cara à tapa, de recebermos muitas vezes cobranças que não nos cabem, Sr. Presidente e meu caro Dep. Ibsen Pinheiro, porque nós saímos de casa movidos por esses ideais e retornamos a casa, à noite, movidos por esses mesmos ideais.

O SR. PRESIDENTE (Guilherme Socias Villela): O Ver. Valter Nagelstein prossegue a sua manifestação em Comunicações, por cedência do Ver. Paulo Brum.

O SR. VALTER NAGELSTEIN: Sr. Presidente, eu agradeço por demais ao ilustre Ver. Paulo Brum, e fico devedor do meu estimado colega, o tempo que me cede do seu período de Comunicações. São cinco minutos, espero que não seja enfadonho demais e que seja possível suportar. Na verdade relevem, e peço desculpas, porque de fato já estava com saudades da tribuna. E saudade de poder dizer essas coisas que, às vezes, queremos dizer. E eu me lembrava do meu velho e me lembrava de uma frase do Padre Antônio Vieira, que dizia que é natural responder, porque até os rochedos, que Deus fez duros, aos gritos, com ecos, respondem. Por outro lado, é tão inatural não responder que aqueles que Deus fez surdos, os fez mudos também, porque, se ouvissem e não pudessem falar, arrebantariam de dor.

Nós temos essa necessidade, Ver. Mendes Ribeiro – e, em seu nome, também faço uma homenagem ao nosso saudoso Mendes Ribeiro, tanto ao avô quanto ao pai -, de falar

para que as pessoas nos ouçam em casa e comecem a fazer o exercício de conseguir separar o joio do trigo, que é fundamental que se faça. Se é verdade que nós vivemos uma crise profunda, não é menos verdade que não há saída dessa crise que não seja através do processo político. Tudo que nós vivemos hoje decorre de quê? De quê? Exatamente das nossas equivocadas escolhas. E se há um caminho, se há uma saída, por mais estreita que seja, por mais sinuosa e difícil que seja no momento atual que consigamos vislumbrá-la, a saída é através da política. E já disse e retorno no momento anterior de uma noite escura de supressão dos direitos individuais, quando não se tinha voto, quando não se tinha aquele elemento, Ver. Adeli Sell, meu caro amigo, mais essencial e mais fundamental da construção e da afirmação da cidadania, que é a possibilidade de nós, através da nossa escolha, elegermos o nosso representante e, a partir daí, construirmos a nossa realidade, lá estava o nosso PMDB e lá estavam mulheres e homens enfrentando, de peito desnudo, as baionetas da ditadura militar. Mas os tempos são diferentes, o mundo é diferente, não é mais aquele mundo bipolar de 1960, separado entre cortina de ferro e os ianques, entre o imperialismo, isso mudou. E só não compreende que mudou quem se desligou do mundo, as realidades hoje são outras. E nós estamos novamente – porque a história se repete como uma roda – diante de um dos momentos mais graves, quiçá o mais grave da história do nosso País. O nosso Partido tem homens, mulheres e virtudes, mas também tem muitos defeitos, porque é uma instituição humana. A Igreja, que é uma instituição construída com os olhos voltados, o coração e o espírito voltado para as virtudes, às vezes, por força da nossa falibilidade humana, também enfrenta problemas que são humanos. A política não seria diferente, bem como o nosso não o seria. Nós soubemos, agora há pouco, distinguir aquilo que era a nossa missão histórica, aquilo que era o nosso chamado e aquele que era o momento de dizermos: basta! Até aqui, viemos em favor da governabilidade, em favor de um País melhor, em favor de políticas sociais, mas, agora, para frente, não podemos seguir. Olha, pedais fiscais é algo difícil para as pessoas entenderem, mas R\$ 17 bilhões não são R\$ 170 mil, que talvez desse para tirar umas férias quem sabe de alguns dias; não são R\$ 170 mil, que talvez desse para comprar uma boa casa; não é R\$ 1,7 milhão, que talvez resolvesse a vida de um cidadão; não são R\$ 17 milhões, que talvez fosse o prêmio de uma mega-sena, nem são R\$ 170 milhões! Parece que nós perdemos a noção das coisas – são R\$ 17 bilhões! Retirados dos bancos públicos para maquiar as contas públicas,

para ensejar um processo eleitoral fraudulento! E aí é que está o cerne do crime de que se acusa hoje o Governo. Volto a dizer que não foi R\$ 1,7 mil, não foram R\$ 17 mil, não foram R\$ 170 milhões, foram R\$ 17 bilhões. As quantias são astronômicas. E imaginar que Getúlio Vargas criou – porque o Brasil não tinha poupança interna – as nossas estatais, que eram as joias da Coroa, e falava-se no Governo Fernando Henrique: “Estão vendendo as joias da Coroa”, mas se acabou com a Petrobras, meus amigos, minhas amigas. Isso é crime de lesa-pátria. Essa refinaria de Pernambuco é estimada em 2 milhões de dólares mas custou 18 bilhões de dólares no ralo da corrupção, da sem-vergonhice e da mais deslavada safadeza. Esse cidadão, João Santana, o dinheiro que recebeu não foram R\$ 18 mil, que daria para fazer tudo aquilo que eu disse, foram R\$ 180 milhões retirados do sangue do povo brasileiro! O que está se discutindo é isso. Então, perdoem-me aqueles que são contrários, aqueles que dizem que não vai ter golpe – já houve o golpe. O golpe foi na esperança, o golpe foi na jugular, o golpe foi no cerne e na alma do povo brasileiro. E o resultado do golpe veio depois, o resultado do golpe todos nós estamos experimentando a cada dia. É por isso, Ver. Ferronato, que, com muita honra, estou aqui diante de baluartes da história brasileira, para que mais uma vez, em momentos mais graves como este da vida pátria, se levantem. E nos levantemos todos sob a liderança desses homens, para dizermos: “Basta! Não aguentamos mais! O povo brasileiro não aguenta mais. É preciso iniciarmos uma nova página e uma nova etapa na nossa história”.

O Sr. Aírto Ferronato: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Meu caro Ver. Valter, quero te trazer um abraço e te cumprimentar pelo teu pronunciamento, e também um abraço ao Presidente Villela. Quero dizer da importância de estar com as senhoras e com os senhores nesta tarde. Lá em 1989 eu me elegi Vereador em Porto Alegre. E eu não poderia deixar de estar aqui hoje para dizer que, naquela parceria de 1989, o meu querido Ibsen Pinheiro foi um “parceiraço” número um daquela nossa campanha. Então, quero dizer que estou aqui até hoje e devo muito a figuras públicas – me elegi pelo PMDB, à época – como as senhoras e os senhores que estão aqui. Abraço ao Dep. Ibsen, é uma satisfação enorme vê-lo, ao querido Presidente Antenor Ferrari, já estávamos juntos naquela época; ao nosso sempre Senador querido ex-Governador Pedro Simon. Quero mais uma vez expressar aqui a minha gratidão e carinho que tenho

pág. 14

por V. Exa. e pela sua trajetória na política da nossa Cidade, do nosso Estado e do nosso País. Quero dizer da importância de tê-los conosco também, demais autoridades que compõem a nossa Mesa. Um abraço a todos, cumprimentos ao nosso querido PMDB, e é com muito orgulho que fui Vereador pelo PMDB, por dois mandatos. Ainda hoje estou aqui, muito pelo trabalho que fiz, mas também devo muito às grandes primeiras ilustres figuras políticas do nosso Estado que estiveram comigo e aos meus queridos citados Antenor Ferrari, Ibsen Pinheiro e Pedro Simon, que foram timoneiros daquele início de caminhada. E todo o principiante de caminhada dá uma tropeçadas, cai para um lado, cai para o outro lado, e se não tivermos alguém para nos conduzir, certamente não alcançaremos os resultados que esperamos. Aquele abraço, obrigado.

O SR. VALTER NAGELSTEIN: Sr. Presidente, eu concluo, quero agradecer mais uma vez ao Ver. Paulo Brum, e dizer que retorno, Senador Pedro Simon e Dep. Ibsen Pinheiro, com esse sentimento de soldado que se apresenta novamente no seu quartel.

Na Secretaria de Urbanismo cumpri uma missão, mais uma, em nome do PMDB, e procurei, inspirado nos exemplos que trago de casa, fazer política decente, fazer gestão eficiente e olhar a nossa Cidade para frente. Agora é hora de retornar ao Parlamento e olhar a nossa Cidade pra frente, sentar junto com meus companheiros e continuar contribuindo para que nós resgatemos o verdadeiro sentido da política. Muito obrigado.
(Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Guilherme Socias Villela): Obrigado, Ver. Valter Nagelstein.

O Sr. Idenir Cecchim: Sr. Presidente, eu quero saudar o Ver. Raul Fraga, que esteve até sexta-feira aqui na Câmara, bem como o Vice-Presidente da Juventude do PMDB, o Lucas, e fazer uma saudação especial ao nosso Vereador de Gravataí, Paulinho da Farmácia. Obrigado pela visita.

O SR. PRESIDENTE (Guilherme Socias Villela): Obrigado, Ver. Cecchim.

O Dep. Ibsen Pinheiro, Presidente Estadual do PMDB, está com a palavra.

O SR. IBSEN PINHEIRO: Sr. Presidente, Guilherme Socias Villela, uma saudação respeitosa e também saudosa ao Prefeito que foi V. Exa., numa gestão proveitosa, decente e correta. Este é o testemunho do Líder da oposição à época, Prefeito Villela.

Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras; Ver.^a Lourdes Sprenger, cumprimentos pela iniciativa; senhoras e senhores; é a terceira vez em duas semanas que compareço a sessão solene dos 50 anos do MDB – MDB/PMDB. A primeira, no dia 22, antevéspera do dia do aniversário; a segunda, na semana passada, em Brasília, numa sessão promovida pela Câmara dos Deputados; e a terceira, nesta Casa. Acho que aí temos um simbolismo, companheiros da Mesa, Srs. Vereadores, senhoras e senhores, um simbolismo que bem resume o PMDB e a sua presença nos três níveis do nosso sistema federativo. É claro que o significado nacional do PMDB é preponderante; é claro que o PMDB do Rio Grande do Sul tem um papel desbravador na construção do PMDB nacional, mas o PMDB de Porto Alegre e esta Casa têm para mim um significado que mexe com o meu mundo afetivo. Estive aqui pela primeira vez no século passado – quase que eu disse “em meados do século passado”. Estive aqui pela segunda vez há dez anos e quero dizer que sempre encontrei aqui energia, otimismo e desafios. Ainda que eu chegasse aqui pela primeira vez no ocaso da minha mocidade e pela segunda no limiar da velhice, chego aqui agora com uma carga etária significativa. Mas saibam, Presidente Villela, Presidente Ferrari, João Alberto, Simon, que o entusiasmo não tem a ver com os hormônios; tem a ver com a esperança, com o crédito das figuras humanas e com a necessidade que todos temos de participar para contribuir – essa é a natureza do PMDB.

Sabe, Presidente, sempre que penso na vulnerabilidade do nosso Partido, identifico o seu imenso espectro ideológico, que nos dificulta imensamente produzir, por exemplo, uma proposta nacional para o nosso País, tal são as diversidades ideológica, geográfica e etária. E essa é uma vulnerabilidade; mas, incrivelmente, essa também é a maior força deste Partido, porque a sua amplitude ideológica, política, geográfica e etária lhe permite ser também o instrumento da expressão da vontade, quando não unânime, ao menos majoritária, da relação. Tenho todo o respeito por todos os partidos políticos não porque professem qualquer forma de dedicação, por amizade ou por afeto, mas por compreender que, por cima de todos os interesses setoriais ou corporativos, a única representação do interesse geral se faz pela política. E por mais respeitáveis que sejam os interesses

corporativos, eles serão sempre parciais, ainda que legítimos, e geral é o interesse que a política representa.

E, numa hora tão difícil, como esta que vive o nosso País, a certeza que tenho, talvez a única certeza que eu tenha, é de que a política deverá arbitrar essa crise para que não seja a sua primeira vítima, como ocorreu tantas vezes em que a arbitragem se deu pela força. Por isso este Partido, nos dias que registram seus 50 anos, traz-me a esta tribuna tão rica de evocações. Permito-me aqui encontrar velhas parcerias, como o Adeli, como o Comassetto, adversários da convivência, mais do que respeitosa, agradável e proveitosa, e encontrar aqui parceiros de legenda, ou aliados de legenda, como João Bosco. A vida pública – e com isso quero concluir –, por identificarmos como um espaço que não se destina a fazer inimigos, nós, com frequência, negligenciamos a capacidade de fazer amigos. E a vida pública, Pedro Simon, é um espaço também da admiração pessoal que todos temos pela sua trajetória, é um espaço para a convivência mais do que respeitosa quanto possível afetiva. E, se não puder ser afetiva, que seja construtiva. Por isso, o aniversário do PMDB transcende o tamanho dos limites partidários, transcende a militância, porque um partido político é um patrimônio comum a toda a construção social que precisamos fazer. Por isso o meu respeito aos demais partidos não é protocolar, embora o protocolo determine isso, é o respeito que tenho pela imperiosa necessidade da atividade política numa hora em que se faz a abnegação da política, constituindo essa abnegação da política, que se faz com ares de superioridade, constituindo essa abnegação da política a pior das políticas, porque, na raiz de todas as deformações históricas, está a negação da política. E, na raiz da construção dos caminhos, estão os partidos políticos. O meu está fazendo 50 anos, e agradece a homenagem dos aliados, dos adversários e de todos, porque os partidos, queiramos ou não, nossos ou alheios, numa coisa são todos iguais: com todas as suas diferenças, eles são não apenas o caminho, o único caminho. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Guilherme Socias Villela): Obrigado, Presidente Ibsen Pinheiro. Nós convidamos a Ver.^a Lourdes Sprenger para proceder à entrega do Diploma em homenagem aos 50 anos do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, PMDB, ao Deputado Estadual Ibsen Pinheiro, Presidente Estadual do PMDB.

A Sra. Lourdes Sprenger: Sr. Presidente, convido a Bancada do PMDB para me acompanhar neste ato.

(Procede-se à entrega do Diploma.)

O SR. PRESIDENTE (Guilherme Socias Villela): Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, senhores convidados, gostaria de fazer, de minha parte, como Vereador, uma declaração não usual, mas *ab imo corde*: foi graças aos votos do velho MDB, sob a liderança do então Deputado Estadual Pedro Simon, que fui aprovado para ser o Prefeito de Porto Alegre. Até hoje sou agradecido ao que chamo apóstolo Pedro Simon. Muito obrigado. (Palmas.)

A Ver.^a Jussara Cony solicita Licença para Tratamento de Saúde nos dias 4 a 5 de abril de 2016.

Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença do Movimento Viva Gasômetro, que tratará de assunto relativo ao Corredor Parque Gasômetro. A Sra Jacqueline Sanchotene, Coordenadora, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

A SRA. JACQUELINE SANCHOTENE: Boa tarde a todos e a todas, parece que foi ontem, mas passaram dois anos desde a última vez que ocupamos esta tribuna, foi a 13ª, que aconteceu em março de 2014, quando o Ver. Professor Garcia era o Presidente desta Casa. Ocupamos também um Período de Comunicações Temático. E com a Tribuna Popular de hoje é a 15ª vez que ocupamos este espaço. É o nosso *début* hoje nesta Casa. Estamos mais uma vez nesta Casa para defender a criação do Corredor Parque Gasômetro. Desta vez, queremos defender a efetiva criação desse espaço em um curto espaço de tempo. A seguir traçaremos breve histórico de nossa luta e conquista, pelo Corredor Parque Gasômetro. Em novembro de 2009 é aprovado, por unanimidade nesta Casa a criação do Corredor Parque Gasômetro; em 22 de julho de 2010, S. Exa. Prefeito

pág. 18

Municipal José Fortunati sanciona a emenda que cria o Parque Gasômetro. Em 30 de abril de 2014, é aprovada, por unanimidade, na Câmara Municipal, a área especificada para o Corredor Parque Gasômetro. Em 02 de maio de 2014, S. Exa. Prefeito Municipal José Fortunati sanciona a emenda que determina a área conquistada para o Parque do Gasômetro. O Corredor Parque Gasômetro já está no Plano Diretor da Cidade, nossa luta agora é para que ele seja efetivamente criado. Ainda, em 2014, somaram-se, à criação do Corredor Parque Gasômetro, o IPHAE e o IPHAN, que desejam instalar na antiga usina de gás carbonado, localizada dentro da área prevista para o parque, hoje em ruínas e há pouco tombada pelo IPHAE, frente à Câmara Municipal, o Museu de Antropologia do Rio Grande do Sul e o próprio IPHAE. Os recursos para essa parte do parque, o IPHAN aponta com recursos vindos de TACs.

Queremos que o novo parque se chame Parque José Lutzenberger. Nesse sentido, consultamos a Fundação Gaia, conversamos com Lara Lutzenberger, que vê com simpatia e entusiasmo essa sugestão. A Fundação Gaia soma-se à luta pelo parque. O Viva Gasômetro comemora também, este ano, dez anos em 16 de dezembro. Temos a pretensão de, nesta data, comemorar o nosso aniversário tendo, pelo menos, iniciadas as obras do Corredor Parque Gasômetro. Nesse sentido, empenharemos nossos melhores esforços para que isso aconteça. Temos, nos dois últimos meses, mantidos encontros, com assessores da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, na tentativa de viabilizar o nosso parque. Temos novas reuniões agendadas para tratar do tema, mas queremos contar com a força da Câmara Municipal de Porto Alegre, de sua Mesa Diretora, de todas as senhoras Vereadoras e dos senhores Vereadores, para que a nossa luta tenha sucesso. Nesse sentido, aproveitamos a ocasião para solicitar ao Presidente desta Casa, S. Exa. Ver. Cassio Trogildo, audiência para tratarmos de ações em conjunto e trazer novamente esta pauta positiva para esta Casa. Queremos lembrar ainda que alguns de nossos parceiros estão em dificuldades. São eles: a Banda Municipal que continua sem poder retornar ao Auditório Araújo Vianna, sua sede; os feirantes e a Feirinha do Gasômetro, bem como os quiosqueiros, estão insatisfeitos com a atual localização, não tendo qualquer garantia de que retornarão para o Gasômetro.

Ainda lutando para permanecer no local atual, está a nossa querida parceira EPA – Escola Porto Alegre – área prevista para o nosso parque.

Queremos, ao nos despedir, convidar todos e todas para que, aos domingos pela manhã, a partir das 10h30min, venham praticar yoga conosco na Praça Júlio Mesquita. A ação Yoga na Praça é coordenada pela Mercedes Bodê, em uma parceria do movimento Viva Gasômetro com o Centro de Yoga Ganesha Puja. Após a prática, todos são convidados para degustar um delicioso chá.

Queremos também agradecer a todos a todas, pois é essa soma de energia que nos faz lutar. Um fraterno abraço a todos. Obrigada. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Guilherme Socias Villela): A Ver.^a Fernanda Melchionna está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

A SRA. FERNANDA MELCHIONNA: Presidente dos trabalhos, Ver. Guilherme Socias Villela, quero cumprimentar, em nome do PSOL, em meu nome e em nome do Ver. Alex Fraga, a Sra. Jacqueline Sanchotene, do movimento Viva Gasômetro e, em nome dela, todos os ativistas e lutadores que acompanham a Tribuna Popular no dia de hoje.

Uma pauta além da defesa do nosso Parque e da defesa de espaços públicos de convivência em tempos, lamentavelmente, de privatização dos nossos espaços e de sucateamento dos espaços coletivos, é fundamental um movimento como o Viva Gasômetro, que faz dez anos, e outros movimentos que lutam pela orla pública, pela orla para a nossa população, pela manutenção dos espaços do Centro, como é o movimento em defesa do nosso Viaduto Otávio Rocha, como é a luta permanente das nossas educadoras da Escola Porto Alegre, e manutenção de um espaço, que é um espaço fundamental de preservação de direitos humanos para a população em situação de rua, como são os lutadores, músicos da Banda Municipal, que lutam pela valorização da Banda por garantia de espaços democráticos e pelo retorno ao Auditório Araújo Vianna, um exemplo lamentável de privatização dos nossos espaços, em que o controle público cedeu a uma lógica privada, e a Banda, até hoje, não retornou ao espaço que foi um espaço de consolidação da nossa valorosa Banda Municipal, que é o Auditório Araújo Vianna. Então quero lhe cumprimentar e dizer que a senhora e os ativistas podem contar com a luta permanente do PSOL para cada uma das pautas levantadas, pela luta em defesa do Parque e pela luta dos nossos trabalhadores, que buscam o retorno das suas

banquinhas no espaço do Gasômetro – como, no final, a senhora fez referência –, porque acho que também é uma luta importante. É fundamental a gente estar junto nessa caminhada para trazer conquistas para o povo de Porto Alegre. Conte comigo e com o Ver. Prof. Alex. Parabéns pela luta!

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Guilherme Socias Villela): O Ver. Adeli Sell está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. ADELI SELL: Cara Jacqueline Sanchotene, em nome da Bancada do Partido dos Trabalhadores, quero parabenizá-la. Lastimo profundamente os contratempos. Infelizmente, a escuta não foi a mais adequada neste momento, na tarde desta segunda-feira; no entanto, tenho a convicção de que a sua fala aqui – como a Ver.^a Fernanda já se referiu – vai retumbar nos quadrantes da nossa Cidade.

Quero, inclusive, fazer um apelo especial ao ex-Prefeito Guilherme Socias Villela, que formatou, que construiu com esta Cidade o Parque Marinha do Brasil e teve um papel importante no Parque Mascarenhas, assim como em outros espaços públicos, que nós possamos, numa grande rede de ações, fazer com que o Parque Corredor do Gasômetro se torne uma realidade; que a Praça Júlio Mesquita seja tomada, a cada final de semana, a cada dia, como um espaço de cidadania das pessoas que moram naquela parte da Cidade – da mesma forma, a Praça Brigadeiro Sampaio.

Nós temos algumas conversas, inclusive com pessoas que estão neste plenário, sobre fazermos uma verdadeira ocupação na Praça da Alfândega. Nós precisamos resgatar as praças e os parques, e eu falei isso ao Secretário Bulling – com quem tenho uma reunião na semana que vem –, que acaba de sair. Todos precisamos nos somar para que Porto Alegre tenha uma plena cidadania, tenha a ocupação dos espaços públicos, para que o verde impere sobre a selva de pedra. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Guilherme Socias Villela): Obrigado, Vereador. O Ver. Reginaldo Pujol está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. REGINALDO PUJOL: Presidente, eu queria, antes de mais nada, saudar a Jacqueline, cuja presença nesta Casa já estava sendo saudosa. Ela tem sido uma persistente lutadora pelo que ela acredita como correto e tem merecido sempre a resposta positiva desta Casa. Quero me incluir, também, dizendo que, em que pese a realidade brasileira hoje ser muito difícil de fazer um prognóstico por curto prazo, porque a economia brasileira vai mal e, como tal, contamina a economia do Estado, contamina a execução orçamentária do Município, nós estamos vivendo um período muito difícil, o que não retira a prioridade da reivindicação dela. Nós temos um compromisso assumido aqui nesta Casa, quando as galerias estavam lotadas, nós tínhamos um compromisso firmado, e agora reafirmado. Estamos contigo, Jacqueline, tu sabes disso. Pode que não sejamos muito bons no discurso, mas somos muito competentes no auxílio real, naquele dos bastidores, que tu sabes o quanto temos ajudado. Um abraço, volte sempre, e continuamos solidários contigo.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Guilherme Socias Villela): O Ver. Tarciso Flecha Negra está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. TARCISO FLECHA NEGRA: Obrigado, Presidente; quero cumprimentar a Jacqueline, e é muito bonito a gente ver o movimento da área central de Porto Alegre, através do Viva Gasômetro. Eu moro aqui há quinze anos e presenciei bem o Viva Gasômetro, e a gente fica muito contente. Parabéns aos fundadores, como tu.

Eu conheço muito bem o centro, e me lembro de que, num primeiro discurso aqui na Câmara como Vereador, eu dizia que a gente olhava ali, no Gasômetro, no Guaíba, a gente olhava de costas, porque não havia nada atrativo para olhar no Guaíba, a não ser quando tinha algum desastre ali. Hoje já vejo um Guaíba com um pouquinho de melhora, mas podendo melhorar muito mais. Esse é o grande postal da nossa querida Porto Alegre.

Esse é o tipo de movimento para que as pessoas voltem a circular com tranquilidade. Tem que ter um movimento ali também para que as pessoas voltem a circular com tranquilidade na área cultural do nosso País. O Gasômetro é um marco dentro de Porto Alegre. Então, Jacqueline, conte este Vereador, com este morador do Centro Histórico de

Porto Alegre, que é um lugar lindo, maravilhoso, que eu amo de coração. Parabéns pela luta de vocês, pela conquista alcançada, como a criação do Parque do Gasômetro, sancionado pelo direito de desenvolvimento urbano e ambiental de Porto Alegre, pelo nosso Prefeito José Fortunati. Eu acho que, com esses movimentos, com esses tipos de ações, nós vamos ter um centro lindo, um Gasômetro lindo, onde as pessoas vão querer estar ali para suas convivências, assim como todo porto-alegrense e assim como eu, morador de Porto Alegre, que amo o Gasômetro, que amo aquilo ali. Muito obrigado.
(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Guilherme Socias Villela): O Ver. Kevin Krieger está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. KEVIN KRIEGER: Boa tarde, queria cumprimentar a Jacqueline, do Movimento Viva Gasômetro, e dizer, em nome do Partido Progressista, em meu nome, em nome do Ver. Villela, do Ver. Nedel e da Ver.^a Mônica, também como Líder do Governo, Jacqueline, pelo histórico que fizeste nesta tribuna, o Prefeito Fortunati sancionou essa lei em 2014, quero-lhe dizer que o que nós pudermos fazer junto ao Governo Municipal, como Liderança do Governo e como base de Governo, nós somos parceiros para juntos conversar com o Governo para tentar fazer com que esse projeto saia do papel.
(Não revisado pelo orador.)

O Sr. Reginaldo Pujol (Requerimento): Sr. Presidente, nós ainda estamos na sequência da solidariedade ao pronunciamento da nossa querida Jacqueline, mas há um fato que, com a vênica dela, queria posicionar para Vossa Excelência. O Sport Club Internacional festeja o seu 107º aniversário, e eu, como gremista, tenho muito respeito pelo Sport Club Internacional, até porque era o clube do coração do meu pai, e, no dia em que o Internacional está festejando o seu 107º aniversário, existe um fato que está enlutando a família colorada, que é a morte do seu conselheiro Celso Chamun, que era um homem que tinha não só a consideração dos colorados, como também de toda a sociedade porto-alegrense, todos os desportivos. Então, pediria vênica à Jacqueline, que nós prestássemos uma homenagem de um minuto de silêncio pelo falecimento do Celso Chamun. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Guilherme Socias Villela): Deferimos o pedido.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

O SR. PRESIDENTE (Guilherme Socias Villela): O Ver. Mauro Pinheiro está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. VER. MAURO PINHEIRO: Falando em nome da Rede Sustentabilidade, Ver. Guilherme Socias Villela, quero cumprimentar a Jacqueline Sanchotene e a sua Associação Movimento Viva Gasômetro. Parabenzá-la por todas as vezes que veio a esta Casa, lutando pelas melhorias da região do Gasômetro, do nosso Guaíba e pela nossa orla. Então, só temos a parabenizá-la, e saiba que a senhora pode contar conosco. Todas as vezes que precisar, nós estaremos juntos, pois é uma luta digna que esta Cidade merece. O Guaíba, o Gasômetro são cartões postais da nossa Cidade, e temos de estar em acordo, cada vez mais, com entidade em prol do nosso Guaíba. Parabéns pela sua luta e conte com este Vereador e com a Rede Sustentabilidade.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Guilherme Socias Villela): O Ver. Cláudio Janta está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. CLÁUDIO JANTA: Jacqueline, boa tarde para ti e para todos os membros do Viva Gasômetro, que, na verdade, levam a vida ao Gasômetro com os vários eventos culturais e artísticos que vocês fazem, levando pessoas àquela região não só quando existem grande eventos, mas quando entregam aquela região à população de Porto Alegre, integrando-os com eventos de cultura e lazer, aproximando as pessoas do centro e do Gasômetro. Vida longa ao projeto e às pessoas que se dedicam a ele.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Guilherme Socias Villela): A Sra. Jacqueline Sanchotene está com a palavra para as suas considerações finais.

A SRA. JACQUELINE SANCHOTENE: Meus amigos, realmente eu já me sinto entre amigos e já consigo não mais chorar quando falo na tribuna, que era uma característica minha. Quero agradecer a todos os parceiros do Viva Gasômetro, o pessoal da ioga, da banda municipal, e principalmente ao conjunto dos Vereadores e à Presidência da Casa, que sempre foram nossos parceiros. Eu acho que, agora, a gente se encontra num momento fundamental. Hoje pela manhã, passei em reunião com a Prefeitura Municipal; sexta-feira, nós temos reunião com a Procuradora do Município, a Eleonora Braz Serralta, e nós queremos puxar de novo esse protagonismo para dentro desta Casa. Acho que a Cidade está precisando de pauta positiva, e nós acreditamos que o Viva Gasômetro possa ser uma.

Emocionada, a gente agradece a cedência do espaço, e eu já gostaria de agendar uma conversa com o Ver. Kevin Krieger, que pode ter um papel importante nesse caso. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Guilherme Socias Villela): Apregoo ofício, assinado pelo Ver. Luciano Marcantônio, que comunica sua filiação ao Partido Trabalhista Brasileiro – PTB – a partir do dia 04 de abril de 2016, integrando a bancada respectiva.

O Ver. Cláudio Janta está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. CLÁUDIO JANTA: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; fui procurado por vários taxistas de Porto Alegre e uso este espaço para comunicar ao Governo e fazer uma denúncia para a população de Porto Alegre. Essa população muito reclama dos taxistas, então, acho que é o momento adequado para nós conversarmos e esclarecermos algumas coisas. Primeiro, tem um programa da EPTC através do qual a população pode fazer denúncias. A pessoa simplesmente acessa o programa, não tem que comprovar que andou no carro, não tem que comprovar nada. Simplesmente entra ali e fala o que quiser do taxista, sem ter usado o serviço. A EPTC, baseada nessa queixa, divulga. Vou pegar, por exemplo, os taxistas que mataram o rapaz dentro de um carro no Morro Santa Tereza. O dono do carro estava na praia, mas foi fornecido o seu rosto como

sendo o assassino, tanto é o controle que a EPTC tem da questão dos táxis em Porto Alegre! O controle vai mais longe ainda.

Nós aprovamos aqui nesta Casa uma lei que diz, no seu artigo 14, § 1º, que a opção do modelo e marca dos equipamentos que serão utilizados no prefixo é prerrogativa de cada permissionário, desde que atendam às especificações, características, funções e funcionalidades descritas no Decreto e à Legislação aplicável no caso do taxímetro que tenha restado devidamente credenciado junto à EPTC. A EPTC fez o decreto exigindo que o taxímetro apresentasse a quilometragem, que aceitasse cartão, que imprimisse – uma série de coisas. Os taxistas adquiriram dois tipos de taxímetro que têm tudo isso – o Fip e o Mig -, considerados pelo Inmetro os melhores taxímetros que existem no Brasil, fazem tudo isso: dão rota, tudo! A EPTC, não satisfeita, criou um decreto agora – acima da lei que diz que é opção do permissionário o modelo e a marca, desde que preencha os requisitos – e exige que os permissionários usem o modelo específico da EPTC. Exige! A EPTC, que até hoje não resolveu o problema do GPS. E tenho aqui autorização de dois permissionários, um deles teve o seu carro roubado, o de número 2856, e a EPTC não o localizou através do botão de pânico, quem localizou foram os colegas; e o de número 2580, em que o GPS não funcionou também. Sem contar o carro do presidente da associação, do Seu Valter, que quer renová-lo, mas a EPTC não autoriza. Então, quando a população fala que a nossa frota de carros é velha, é porque a EPTC não cumpre o seu papel, não fiscaliza os carros clandestinos e não fiscaliza à noite. Eu sou testemunha disso. A EPTC arrocha aqueles trabalhadores de táxi que trabalham de dia, permite essa atrocidade, que é uma pessoa... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) ...ligar e fazer uma denúncia qualquer contra um motorista, sem provas, sem ter usado o carro. O carro que muitas vezes é denunciado não está circulando, está em casa, mas a EPTC não sabe porque esse GPS não funciona. Já era para a EPTC ter rompido esse contrato com essa empresa, mas não rompeu. Essa empresa funciona num galpão, tanto aqui quanto na sua sede na Paraíba, e a EPTC, ao invés de exigir que funcione o GPS, fica só multando a empresa, e o GPS não funciona, comprometendo a vida e a segurança dos taxistas, e até hoje não regulamentou o sistema clandestino de transporte de Porto Alegre.

Então eu acho que esta Casa, que fez a lei que regulamenta o sistema de táxi de Porto Alegre, tem que ficar atenta ao sistema de regulamentação dos transportes que virá para

cá, porque a empresa pública tem feito um desserviço à população de Porto Alegre na questão dos táxis, principalmente manchando o nome dessa categoria, que tem nivelado por baixo todos os taxistas de Porto Alegre. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Guilherme Socias Villela): Passamos ao

GRANDE EXPEDIENTE

O Ver. Dr. Thiago está com a palavra em Grande Expediente.

O SR. DR. THIAGO: Presidente, sempre Prefeito de Porto Alegre, Guilherme Socias Villela, eu ia dar mais 48 horas para a Secretaria da Saúde definir algumas coisas. Eu ia dar!

(Aparte antirregimental.)

O SR. DR. THIAGO: Não, eu não vou começar! Eu não parei. Existem algumas coisas que nós precisamos minimamente melhorar. Nós temos uma paciente que tem nos procurado aqui na Câmara, Vereadores, que está há cinco meses esperando por uma cirurgia de vesícula. Ela não é a única! Existem várias que têm nos procurado aqui, mas essa, em especial, está tendo, semanalmente, crises de pedra na vesícula. O nome dela é Fiama, ela mora no bairro Lageado. Ela é uma das mais de cinco pacientes que procuram o nosso Gabinete – imaginem as outras que não têm esse acesso na Cidade – que aguardam por uma cirurgia de vesícula. Dr. Goulart, V. Exa. sabe a dificuldade e o problema que é uma cirurgia de vesícula, que, num primeiro momento, pode ser uma cirurgia simples se feita na hora e no momento adequado, mas que pode significar a morte da pessoa se não for executada, se for postergada da forma como está acontecendo com essa paciente, que já teve crise, já teve pancreatite aguda em função dessa pedra na vesícula. Então, Ver. Bernardino, já foram feitos mais de cinco Pedidos de Providência só nesse caso dessa paciente. Mas o que está havendo? Será que em todos os casos da Secretaria da Saúde nós precisaremos recorrer à Defensoria Pública? Será

que precisaremos ter uma sede da Defensoria Pública ou do Ministério Público nesta Casa para resolver minimamente as questões graves da saúde? Será que esta Casa vai continuar não sendo ouvida no que se refere a estas questões de saúde? Não querem ouvir a Casa? Tudo bem, mas ouçam as pessoas que estão precisando de saúde, ouçam as pessoas que estão padecendo, ouçam as pessoas que não têm pré-natal! O pré-natal, em Porto Alegre, está sendo feito só com grupos de gestantes. E os grupos estão sendo atendidos por veterinários. Em Porto Alegre, pré-natal está sendo feito por veterinário nos postos de saúde! E nós temos como provar tudo isso que estamos dizendo. Então, quero, mais uma vez, fazer a solicitação desta tribuna para que estas providências sejam tomadas, para que estas correções sejam feitas. Nós não podemos mais conviver com essas situações de calamidade. Esse é o primeiro assunto.

O Sr. Bernardino Vendruscolo: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Dr. Thiago, agradeço o aparte para falar sobre outro assunto em razão de que já usei meu tempo de Liderança.

Eu quero tornar público que, em outubro passado, um projeto de minha autoria que trata das questões dos semáforos, das sinaleiras... A EPTC está preocupada, tenho dito isso ao longo dos anos, com as multas. Não somos contra a multa. Aproveitando, a EPTC deveria multar os que fazem “pega” na Av. Assis Brasil – aliás, em toda a Cidade há grupos fazendo “pega” –, mas é tão incompetente que dá vontade de ir lá e se oferecer para mostrar como se trabalha. Neste caso, o Ver. Nereu D’Avila pediu uma diligência ao Executivo, um procedimento legal, que nós, aqui nesta Casa, entendemos quando é feito. Está confirmado, desde outubro – estamos em abril –, e ainda não chegou a resposta do Executivo a um projeto de nossa autoria. Faço no seu tempo de Grande Expediente esta manifestação para tornar pública, porque é inadmissível, na mesma linha que V. Exa. reclama – e reclama há muitos anos – da incompetência na saúde, eu insisto que no trânsito de Porto Alegre não é diferente: a incompetência campeia 24 horas por dia.

O SR. DR. THIAGO: Obrigado, Vereador. Quero me associar a V. Exa., Ver. Bernardino Vendruscolo, dizendo que infelizmente tenho escutado coisas no que se refere à Empresa Pública de Transporte e Circulação, que são da seguinte ordem: se o Pedido de Providências ou a solicitação vem de um determinado gabinete, não é para executar!

Tenho escutado situações de dentro da EPTC que vêm nesse sentido. Eu não quero acreditar nisso!

Também nessa linha da saúde, eu quero dizer que nós aprovamos aqui – e vai haver mais discussões nesta Casa, provavelmente nos próximos dias – a questão da ação de profissionais no acompanhamento do pré-parto, parto e pós-parto. Eu já me expressei nas redes sociais e quero dizer que não sou contrário à atividade das doulas, desde que essa ação e essa atividade estejam inseridas na equipe de saúde; desde que não haja nenhuma possibilidade de cobrança adicional ao SUS, até porque isso é ilegal; desde que não se obriguem instituições privadas a fazerem aquilo que não querem. Então, eu quero deixar bem clara essa posição. Ao longo do fim de semana, foi tentado subverter algumas palavras que nós tenhamos colocado, mas eu quero deixar muito claro isso.

A terceira questão é que eu acho e vejo que muitos secretários deveriam se espelhar no Secretário Everton Braz, do DEMHAB, que teve a sensibilidade e a sensatez, num atendimento ao trabalho social importante executado por uma instituição na Restinga, de ter um olhar diferenciado para quem atende crianças, quem realmente precisa desse olhar. Então, para exatamente fazer o contraponto às questões e às posturas equivocadas de alguns setores do Executivo, é importante trazer esse contraponto, trazer a posição e o posicionamento de quem efetivamente se coloca, se mostra e realmente trabalha em prol de uma comunidade, de ideias, e isso é o que tem demonstrado na sua atividade, pelo menos naqueles assuntos que nós temos tido oportunidade de ter interface, o Secretário Everton Braz. O que foi feito? Uma instituição procurou o DEMHAB, o instituto Pobres Servos da Divina Providência, da Sociedade Calábria, Ver. Nedel, e, na verdade, para a sua obra social, na Restinga, que atende muitas crianças, centenas de crianças em situação de vulnerabilidade social, e ela efetivamente precisava do trabalho, da participação do Departamento Municipal de Habitação. E teve lá a sua acolhida, teve lá o seu pleito atendido – parcialmente, mas atendido –, e isso vai possibilitar a ampliação dessa importante obra assistencial, que é prestada pela instituição à cidade de Porto Alegre e à região da Restinga-Extremo-Sul.

Finalizo com a questão nacional, que realmente tem impregnado a grande maioria dos debates que são feitos na Cidade e no País, e é importante que nos coloquemos nesse processo. O que realmente está colocado aí, e é importante que a população seja esclarecida de que o que se tenta e o que se viabiliza é uma saída constitucional para o

processo, para um processo de degradação do setor público, para um processo que está levando o País a uma brutal recessão, para um processo que efetivamente saqueou a Nação. E isso não é golpe! O golpe, se já existiu, se já foi feito, já foi feito antes, quando a Nação foi saqueada. Então, o nosso posicionamento é esse. Nós não vamos nos intimidar com a vinda de Vereadores a esta tribuna falar especificamente isso, Vereadores que vêm defender um Governo corrupto, um Governo que está deposto pela população, um Governo que saqueou a população, saqueou a esperança do povo brasileiro, um Governo que fala “Não, à terceirização”, mas que diz só de boca e contrata profissionais sem a revalidação do diploma, como é o caso do Programa Mais Médicos, um Governo que manda dinheiro para fora, para voltar em caixa dois em campanha eleitoral. Isso, sim, efetivamente é golpe. E a Nação está alerta a isso. A Nação está vendo tudo que está acontecendo e vai ajudar a fazer as correções necessárias.

O Sr. Cláudio Janta: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Dr. Thiago, golpe é manter a saúde refém da União, que detém 62% das taxas e impostos do que é arrecadado neste País, e deixar três emergências dos hospitais de Porto Alegre sem poder atender por falta de repasse. Golpe é tirar R\$ 4 bilhões do Estado do Rio Grande do Sul, onde o Governador terá que fazer contingências em função do agravamento da crise, crise que o Governo Federal aceita negociar, mas quer que o Governo fique dois anos sem contratar nenhum servidor, sem dar reajuste a nenhum servidor, arrochando ainda mais os estados. Isso é que é golpe, editar as Medidas Provisórias nº 664 e 665, tirando o dinheiro dos trabalhadores, principalmente acabando com o Fundo de Garantia. Isso é que é golpe! O *impeachment* não é golpe. O *impeachment* é a democracia sendo instalada no Brasil, novamente.

O SR. DR. THIAGO: Obrigado, Ver. Cláudio Janta. Realmente não entendemos as participações do PT no Congresso, todas foram sempre no sentido de não construir coisas, desagregar situações, e todas foram pautadas por pedidos de *impeachment*. As mesmas pessoas que estão dizendo que agora o *impeachment* é golpe fizeram vários pedidos de *impeachment*! Então, nós não podemos crer que tais situações e posicionamentos são sérios. Nós precisamos pautar as nossas ações profundamente pela coerência. E é isso que a sociedade gaúcha, brasileira e porto-alegrense, cada vez mais,

vai cobrar dos seus representantes, dos seus parlamentares. Portanto, não há golpe, há, sim, *impeachment*.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Cassio Trogildo assume a presidência dos trabalhos.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Rodrigo Maroni está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. RODRIGO MARONI: Boa tarde, Presidente Cassio Trogildo, colegas Vereadores, Vereadoras, colegas da Câmara Municipal e público que nos assiste nas galerias e pela TVCâmara. Ontem à tarde, eu fui chamado no bairro Roselândia, em Novo Hamburgo, que fica no limite entre Novo Hamburgo e Estância Velha, quase na saída onde tem um posto chamado Sapatão, talvez para alguns que conheçam a região. E eu vinha, há cerca de dois meses, recebendo a denúncia de que lá haveria um espaço de abatedouro clandestino, sem nenhum tipo de acompanhamento da Secretaria de Saúde e da Vigilância Sanitária. Os próprios vizinhos e clientes daquele espaço, pessoas até que já compraram ali, denunciaram que era um espaço de terror. Inclusive, o indivíduo que foi denunciado já tinha acusação com Boletim de Ocorrência de algumas mortes de animais domésticos, como cachorros e gatos. E cheguei lá, de tarde, para minha surpresa, de fato, estava acontecendo o relatado. Ele tinha lá uma criação, infelizmente é uma cultura aqui no Rio Grande do Sul, mas que tem um regulamento mínimo para acontecer. Quando vimos aqui denunciar que os abatedouros, lamentavelmente, na sua maioria, até mesmo daquelas grandes empresas que financiam campanhas, que aparecem na tevê e das quais compramos seus produtos embalados nos supermercados, quase que a totalidade não é feita a partir do regulamento da Vigilância Sanitária, coisa que a população não sabe. Aquela carne que comemos, aquele frango que está na granja, para ser mais barato, ainda se usam os métodos mais medievais e tradicionais. Então, ontem, falando com os vizinhos ali da Roselândia e, depois, falando com o próprio acusado que assumiu cometer esse crime – porque é um crime, na verdade, quando não tem regulamentação –, fiquei sabendo que é terrível, tem dias ali que é uma gritaria de bicho

morrendo e sendo esfaqueado, e, por horas e horas, isso acontece. E, infelizmente, não é uma coisa exclusiva daquele bairro.

Eu acabei indo a Novo Hamburgo, a gente encaminhou ontem o pedido, e hoje eu já estou encaminhando ao Ministério Público, ao Promotor de Novo Hamburgo, para que esse caso específico de Novo Hamburgo seja acompanhado pelo Ministério Público. Quero reafirmar aqui, agora vai entrar um debate de um dos projetos que apresentei, que é o dos meus queridos colegas da Guarda Municipal, inclusive temos aqui o Castilho, entre outros, que são parceiros da causa animal, parceiros da luta animal. Justamente porque não há hoje um órgão que regulamente, fiscalize esses tipos de casos. E, aqui em Porto Alegre, diferente do que as pessoas imaginam, aquelas que nunca tiveram alguma experiência, mas a grande maioria já teve uma experiência de passar por algum tipo de denúncia ou crime, eu costumo dizer o seguinte: se você vê, hoje, uma pessoa sendo estuprada ou alguém sendo assassinado, vai demorar bastante, talvez não dê tempo, porque grande parte dos homicídios, dos estupros, dos latrocínios, dos roubos não é descoberta nem por pessoas... Hoje o meu chefe de gabinete é da Polícia, a gente tem uma relação com a Polícia, sei que, de cada dez homicídios, em nove não se descobre o autor. Então, essa é a realidade que se tem para a pessoa humana. Vocês imaginem então para animais. A minha sugestão é de a Guarda Municipal ter, pelo menos, um órgão que regulamente, porque hoje as pessoas não têm para quem ligar. Se acontece um crime com animal, a maior parte das pessoas liga para os Bombeiros, para a SEDA ou Brigada Militar, e efetivamente não acontece nada. Na prática, não acontece nada. Mesmo com efetivo pequeno, a nossa sugestão de projeto é de que, no espectro de Porto Alegre, possa haver minimamente um resguardo por parte dos colegas da Guarda Municipal, que podem dar esse suporte.

Portanto, eu queria pedir aos nossos colegas Vereadores da Câmara Municipal que me ajudem a aprovar este projeto, que é um primeiro passo, já que não existe nada para que se tenha um acompanhamento. O próprio Delegado Cleiton pode confirmar que hoje as pessoas procuram a Polícia Civil, a Brigada Militar, e infelizmente nada acontece além de um Boletim de Ocorrência. Muitas vezes a própria Polícia não tem nem condições de fazer um boletim de ocorrência ou empurra para outra polícia, e não acontece nada. Na prática, é isso o que os relatos e a própria vivência têm demonstrado.

(Não revisado pelo orador.)

O Sr. Delegado Cleiton: Sr. Presidente, quanto ao discurso do Ver. Maroni na tribuna, quero dizer que ele está errado quanto a esse número de nove ou dez casos que não são investigados ou identificados. Felizmente está errada essa sua análise. Nós temos agora um departamento de homicídios... Eu só queria dizer para o Vereador que está errado esse relato. Mesmo não recebendo o salário integral, os policiais têm feito muito além dos registros de ocorrências.

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): A Ver.^a Fernanda Melchionna está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

A SRA. FERNANDA MELCHIONNA: Presidente, eu falo em meu nome e em nome do Ver. Alex. Nós ouvimos atentamente as intervenções durante a homenagem ao PMDB e depois as intervenções de Liderança após esse momento. Nós, do PSOL, prezamos pela coerência na política. Ao longo dos anos, nunca silenciámos aos escândalos de corrupção do Governo Dilma, do Governo Sartori e do Governo Fortunati, denunciámos sistematicamente e lutamos para que haja a investigação e a devolução dos bilhões surrupados do povo do nosso País, do nosso Estado e da nossa Cidade, sejam eles pelo mau uso do dinheiro público ou pela corrupção, mas algumas coisas chamaram a atenção nos discursos que tivemos na tarde de hoje. Primeiro, uma seletividade com relação às denúncias de corrupção. Nós queremos que todos do Partido dos Trabalhadores, envolvidos na Lava Jato, sejam investigados e punidos, quando identificados seus malfeitos e crimes de corrupção. Mas nós também queremos que o PMDB seja investigado, que o PP, o Partido Progressista, que é o partido que tem mais deputados federais envolvidos na Lava Jato, também sejam investigados e punidos. Aliás, me causou um certo espanto ouvir algumas intervenções aqui no plenário de Vereadores dizendo que o problema do *impeachment* e das pedaladas tinha a ver apenas com o Governo do PT. Eu imaginei que o PT e o PMDB governassem juntos o País nos últimos 12 anos e que o PMDB tivesse desembarcado do Governo na última semana porque articula uma manobra junto com o PSDB para chegar à Presidência e abafar a operação Lava Jato, assim como quer também um pólo do PT, que também quer abafar as investigações da Lava Jato.

O que nós temos aqui é uma crise brutal de legitimidade política. E, desculpem, não é pelas pedaladas fiscais que 17 governadores cometeram, atrasando o pagamento aos bancos públicos para determinados programas sociais; é pelas mentiras na campanha eleitoral; é pelo estelionato cometido contra o povo brasileiro, o que vimos logo depois do processo eleitoral. É ou não é verdade que a Dilma está fazendo o que disse que o Aécio iria fazer? Direitos trabalhistas retirados no ano passado, aumento do preço dos combustíveis, da energia elétrica... Então, a crise de legitimidade frente ao povo não é pelas pedaladas e não é porque as pessoas esperam a solução num bloco de poder comandado pelo Temer e com o Cunha junto, porque ouvir, aqui, os arautos da moralidade, alguns falando e elogiando o PMDB neste processo, é como se não fosse do PMDB uma das pessoas mais corruptas da história recente do Brasil, que é o Eduardo Cunha! Financiado com dinheiro público! Tendo privilégios e benesses em Paris, em Luxemburgo, não sei mais onde, com o dinheiro da Petrobras! Chega de demagogia, o povo está cansado desta demagogia.

É verdade que o Brasil passa por uma crise econômica e política profunda, que só vai ser resolvida quando o povo controlar política e economia. Nós estamos vendo taxas recordes de desemprego. O povo está cansado do arrocho salarial e das medidas de ataque. Mas não é, nem nunca será, um Governo do PMDB com o PSDB a alternativa. Essa é a alternativa das elites para massacrar mais o povo e aprofundar o programa de ajuste fiscal que a Dilma começou atacando os direitos dos trabalhadores. Por isso, nós temos que ter muita tranquilidade para fazer este debate para encontrarmos uma solução que, de fato, chame a população a participar, porque, nestes momentos, a melhor saída sempre são as saídas democráticas, sejam os referendos, sejam os plebiscitos, sejam as antecipações das eleições. O que não é possível é ver o sujeito falando do mal lavado nesta tribuna, na maior cara de pau, como se fossem os arautos da luta contra a corrupção, quando, na verdade, são dos partidos mais corruptos, que estiveram junto com a Dilma até ontem, e que agora organizam um golpe, uma manobra, junto com as elites, para um Governo PMDB junto com... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)
(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Elizandro Sabino está com a palavra em Grande Expediente.

O SR. ELIZANDRO SABINO: Sr. Presidente, Ver. Cassio Trogildo; Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras; público que nos assiste através da TVCâmara; e também todos que estão aqui nas galerias, saúdo a todos. Nós queremos, neste Grande Expediente, trazer algo que imaginamos ser o que deveríamos fazer a toda a população, que é uma prestação de contas do trabalho desenvolvido.

Ver.^a Fernanda Melchionna, antes que V. Exa. saia, quero informar que nós fizemos um encaminhamento da solicitação, via CUTHAB, ao Vice-Prefeito, que foi acolhida. E agora estamos aguardando, então, os nomes, para podermos efetivamente fazer a articulação, junto ao Prefeito Municipal, da comunidade Vida Nova, lá da Restinga, onde existe um mandado de reintegração de posse que está expedido. E aí, então, existe, por parte da CUTHAB – estamos na presidência da CUTHAB neste ano –, essa ação no sentido de buscar uma interlocução com o Executivo Municipal.

Ver. Dr. Goulart, nosso colega de Partido, que foi Diretor do DEMHAB, com quem tive a oportunidade de trabalhar como Coordenador Jurídico, também pela sua mão, que teve a intenção e fez prevalecer o seu desejo, enquanto Diretor, que permanecêssemos como Coordenador Jurídico do DEMHAB, o que foi uma grande experiência e estar ao seu lado hoje, aqui, muito me alegra. O Ver. Cassio Trogildo, nosso Presidente da Casa, nosso Líder, muito me alegra também ter trabalhado com V. Exa., quando Secretário da SMOV. Hoje temos a oportunidade de estarmos na execução de um mandato e entendemos que a prestação de contas é algo que se impõe. Eu preparei um material que é, de certo modo, simples, mas é bem objetivo, que é uma prestação de contas do mandato. (Mostra material.) Este material traz de uma forma muito sintética, em linhas muito objetivas, muito pontuais, a prestação de contas do mandato parlamentar 2013 a 2016. Esta prestação de contas, obviamente nós estamos ainda no ano de 2016, mas tendo em vista que nós temos um mandato e que logo em seguida estaremos enfrentando um processo eleitoral, nada mais justo e correto do que fazer uma prestação de contas ao eleitor no período que antecede o período eleitoral. E nesse sentido nós resumimos aqui neste material algumas informações que são importantes para o eleitor. Primeiro, o trabalho social que nós desenvolvemos aqui nesta Casa. O trabalho social que já acompanha a minha vida desde a época em que meu pai, quando Vereador desta Casa, trabalhou na área social, junto a entidades sociais. E nesse sentido eu procurei condensar aqui neste material de

prestação de contas algumas informações a respeito do trabalho social que nós desenvolvemos. Hoje mesmo, eu estava agora há pouco com o Ver. Paulo Brum, no gabinete, e recebi uma ligação de uma pessoa, pedindo um grupo ou até mesmo a nossa presença no dia do feriado de Tirandentes, no dia 21 – e eu já empenhei a palavra de que estarei presente –, no sentido dar uma orientação jurídica gratuita. Afinal, muitas vezes, as pessoas querem uma orientação, não têm condições de se dirigir até a Defensoria Pública, e, por esta razão, estar ali na comunidade como advogado e com um grupo de advogados levando uma orientação jurídica é algo que nós temos feito. Então nosso trabalho social muito se fundamenta também na profissão que desenvolvemos. Obviamente que, como nós temos o nosso Líder maior do PTB, o Sérgio Zambiasi, que teve a sua marca, na sua trajetória, de um homem de muita solidariedade, nós também desenvolvemos, Ver. Maroni, um trabalho voltado também para o social e a solidariedade, que é estendendo às pessoas que precisam, que mais necessitam, muitas vezes, uma mão amiga, podendo ajudá-los de uma forma especial.

Bem, essa prestação de contas traz a nossa presença permanente junto com a comunidade, quando houve o rompimento do dique no Sarandi, no ano de 2013; no ano de 2015, quando o bairro Ponta Grossa foi atingido por inundações de grande proporção; quando, agora, no mês de outubro de 2015, nós tivemos também a segunda maior cheia da história do Rio Grande do Sul, que atingiu todas as ilhas e aquele povo ficou numa situação de muita vulnerabilidade social. Nós estivemos lá com um grupo de pessoas, fomos até lá várias vezes de forma permanente, semanalmente, levando a solidariedade, levando a ajuda para as pessoas que necessitavam. Aí procuramos condensar isso no nosso relatório. Traz aqui também nossa missão, visão, valores que são princípios que fundamentam nossa ação no Legislativo Municipal, e também a realização do evento alusivo aos 100 dias do mandato parlamentar que nós realizamos aqui nesta Casa. Fizemos ao longo dos 100 primeiros dias do mandato algumas ações dentro de um planejamento estratégico de mandato e nos 100 primeiros dias trouxemos algumas pessoas das mais diversas regiões da cidade de Porto Alegre, no plenário Ana Terra, e fizemos uma exposição das nossas ações enquanto mandato parlamentar. Aqui também traz a nossa ação no ano passado como presidente da Comissão de Constituição e Justiça, a CCJ, no ano de 2015, e neste ano já uma foto aqui com a presença do Ver. Paulinho Motorista, Ver.^a Fernanda, Ver. Eng^o Comassetto, enfim, demais Vereadores

que compõe a Comissão de Urbanismo, Transporte e Habitação, a CUTHAB. Então estamos desenvolvendo esta ação na CUTHAB neste ano. Também temos aqui a presidência da Frente Parlamentar de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente ou de Defesa da Criança e do Adolescente que, obviamente, esta Frente Parlamentar tem um trabalho que se desenvolve durante os 4 anos do mandato. Então, traz a foto da instalação da Frente Parlamentar, as reuniões que realizamos na época com a então Ministra dos Direitos Humanos, a Maria do Rosário e o Prefeito Fortunati para tratarmos assuntos que dizem respeito à violação de direitos de crianças e adolescentes e à exploração sexual de crianças e adolescentes. Traz também a minha audiência com o Senador Magno Malta em Brasília, ele que foi o homem que presidiu a CPI da Pedofilia, e nós fomos até lá para, junto dele, estabelecermos uma relação com o gabinete de Brasília e estarmos sendo subsidiados com a legislação, com a informação, em tempo real, a respeito do que acontece no Congresso Nacional, e, obviamente, a respeito das ações em que nós, enquanto Legislativo Municipal, podemos atuar, agir de forma a garantir os direitos de nossas crianças e adolescentes. Procurei trazer também as reuniões da Frente Parlamentar, as reuniões que realizamos com a ONG Vida Urgente, a Diza Gonzaga, que desenvolve um trabalho muito lindo na questão da profilaxia, na questão da conscientização para que crianças, para que adolescentes e jovens, especialmente, não bebam e dirijam, então há uma conscientização da Vida Urgente muito especial aqui na cidade de Porto Alegre. E eu me lembro de quando estava no cursinho pré-vestibular na época, e o Professor Régis Gonzaga, de Matemática, entra na sala de aula, depois de uma semana ausente, e faz um discurso emocionado – eu me emocionei, colegas se emocionaram –, e foi exatamente naquela ocasião que o Thiago Gonzaga faleceu, vítima daquele acidente fatal, quando carona em um carro cujo motorista estava embriagado. O Régis, meu professor na época, faz uma fala emocionada, depois volta à vida, começa a dar aula. Ficou a lição, e dali para cá, mantive uma relação muito próxima com esta ação, porque realmente é importante trabalharmos neste sentido. As reuniões que realizamos no combate aos crimes informáticos, que inclusive gerou uma lei que obriga as *lan houses* cadastrarem nome e CPF das pessoas que vão fazer uso, porque a maioria dos crimes informáticos ou cibernéticos são realizados por pessoas às ocultas, que entram nas *lan houses* quando não há nenhum controle e, lá, elas cometem seus crimes. Neste sentido, nós procuramos apresentar um projeto de lei, que foi aprovado nesta Casa, e obtivemos

uma vitória, porque, daí para frente, nós vamos ter um controle a respeito das pessoas que procuram cometer esse tipo de crime aqui na cidade de Porto Alegre. Nós temos o retrato dos seminários que nós realizamos: seminário, que antecedeu a Copa do Mundo, “Pedofilia, aqui Não”; o seminário nos mega eventos “Porto Alegre dá um Cartão Vermelho à Exploração Sexual de Crianças e de Adolescentes”, e o símbolo foi cartão vermelho que nós levantamos naquele dia; o seminário educativo da Semana Nacional do Trânsito. Trazemos também aqui as nossas ações juntamente com clínicas e instituições que trabalham na questão da dependência química; também encaminhamentos de demandas junto às Secretarias Municipais, enfim, as ações e realizações no que diz respeito à nossa interlocução junto com as diretorias e Secretarias Municipais, trazemos fotos, o antes e o depois. E aqui vai o meu agradecimento à SMAM, quando na revitalização de praças; o meu agradecimento à EPTC, quando na sensibilidade dos técnicos no atendimento à colocação de sinalizadoras, de lombadas em locais em que havia necessidade e risco iminente; vai aqui o meu agradecimento ao DEP, quando chovia, lá no Arroio Moinho, lá no Campo da Tuca, lá na São José, enchia o arroio, alagava as casas, era preciso construir um muro de arrimo para que a água canalizasse corretamente. E com a sensibilidade do Diretor Tarso, do DEP, nós tivemos uma parceria do Executivo, e lá está construído o muro de arrimo, e agora o arroio segue seu fluxo normalmente. Vai o meu agradecimento à CEEE, à sensibilidade da sua Superintendência, hoje ruas como a Rua dos Ventos, o Parque dos Maias, lá na futura Rua Major Manoel José Monteiro, agora, as pessoas têm rede de luz 220 watt e podem ligar o seu ar-condicionado, podem ter a despreocupação de não ter queda de energia elétrica.

Bem, aqui temos muitas outras ações que o tempo de 15 minutos não me permite falar, mas, de uma forma muito especial, eu quero agradecer a todos vocês que fazem parte desta história e que têm me ajudado a trabalhar em prol da cidade de Porto Alegre. Meu muito obrigado a todos os colegas que de uma forma ou de outra têm contribuído e me ajudado na orientação e me aconselhado em diversos momentos. Obrigado a todos, mais uma vez, muito obrigado por esta oportunidade.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

A SRA. SOFIA CAVEDON: Vereadores e Vereadoras, prezado Ver. Adeli Sell, que me acompanha neste momento no plenário, em nome da nossa bancada, compartilho desta tribuna uma manifestação que, neste momento, já duas mil pessoas vinculadas à educação e à cultura fazem pela Internet, mas também encaminham a todos os deputados federais, aos senadores, deputados estaduais, e encaminharão a esta Câmara Municipal o Manifesto em Defesa da Democracia e do Estado de Direito. Neste momento, acontece na UFRGS um ato desses intelectuais, que mais do que lotam o salão D da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e que defendem que o Brasil resolva os seus conflitos fortalecendo as instituições, fortalecendo o Estado Democrático de Direito e fortalecendo a sua capacidade de manter normalidade democrática, superando a corrupção que assola o Estado brasileiro. E leio partes desse manifesto, porque ele tem uma representatividade muito significativa. Eu escutava, há pouco, várias manifestações de professores da PUCRS, da UFRGS, da Unisinos, de artistas, de alguns alunos, e eles se manifestam nos seguintes termos: “Nós, profissionais gaúchos, das áreas de educação superior, cultura, pesquisa, comunicação, com atuação em espaços diferentes de produção intelectual, públicos e privados, no Rio Grande do Sul, vimos nos manifestar em defesa do Estado Democrático de Direito no Brasil. O País corre um grave e iminente risco de ruptura institucional. No Parlamento, os Presidentes da Câmara e do Senado estão sob investigação, acusados de envolvimento em corrupção, assim como centenas de outros parlamentares e políticos em todo o País. Os partidos de oposição aliados a setores descontentes da base governista estão encaminhando um processo de *impeachment* da Presidente da República de forma açodada, sem que tenha sido caracterizado crime de responsabilidade. No Poder Judiciário, assistimos a uma clara partidarização de setores que têm se mostrado seletivos em relação aos investigados por malfeitos e lenientes com os princípios do Estado de Direito estabelecidos na Constituição Federal. Esses setores têm-se aliado aos grupos da mídia em suas práticas de acusação seletiva aos partidos da base do Governo Federal, incentivando uma descrença crescente da população nas instituições do Estado de Direito. Setores expressivos do Ministério Público e da Polícia Federal não têm cumprido o seu papel de realizar investigações

pág. 39

apartidárias, de modo que todos os suspeitos de corrupção possam ser investigados e julgados de forma imparcial, salvaguardado o direito ao contraditório e a presunção da inocência. Pelo contrário, vêm mantendo uma postura sem imparcialidade, de clara desestabilização do Governo Federal. O Poder Executivo Federal, por sua vez, encontra-se imobilizado frente às importantes mudanças necessárias para o enfrentamento da crise econômica e a retomada do desenvolvimento com inclusão social, da defesa da soberania nacional, da democracia, bandeiras fundamentais do programa pelo qual foram eleitos. Os ataques constantes realizados ao Poder Executivo têm tido como consequência a redução da sua capacidade de atuar como liderança hemisférica na defesa do desenvolvimento autônomo das nações frente ao poder dos grandes blocos econômicos hegemônicos. Desse quadro de instabilidade institucional, decorre uma grave polarização política que desencadeia atos de intolerância e ódio entre posições divergentes, como atestam as crescentes manifestações de violência física e simbólica ocorridas em diferentes regiões do País. É urgente, portanto, que as forças democráticas do País e as instituições republicanas se manifestem em defesa do Estado Democrático de Direito. A alternativa não democrática implicaria em retrocessos em termos políticos, sociais e econômicos para o País e, principalmente, para os segmentos da população em situação de maior vulnerabilidade social. Conclamamos a unidade em defesa da democracia; trata-se de defendê-la acima de tudo, que a vontade soberana do povo não seja alterada por um *impeachment* ilegal ou por ações jurídicas partidarizadas que afrontem os direitos constitucionais."

Acho que, quando a intelectualidade pede aos políticos e às instituições que prezem pela democracia, é porque muitos professores e professoras intelectuais foram cassados na ditadura militar, e nós subtraímos ao País a construção de tecnologia, de soberania nacional. Então, senhores, pela democracia é que nós vamos superar essa crise econômica, que é mundial; não por golpe e não por quem quer se eleger com um programa que, pelas urnas, não seria eleito, que é o programa Uma Ponte para o Futuro, programa neoliberal que não é saída para o povo brasileiro.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Pinheiro): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. IDENIR CECCHIM: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, boa tarde. Ver.^a Sofia, a senhora pode ficar tranquila porque a intenção não é desfazer ou, muito menos, desrespeitar a opinião de qualquer colega meu. A senhora falou pelos intelectuais, pelas pessoas que foram ao auditório, pelos professores, e eu respeito. Eu aqui falo em nome daqueles que perdem os empregos todos os dias, das empresas que estão fechando todos os dias, das pessoas que não conseguem pagar os seus remédios todos os dias. Eu estou falando dessas pessoas, sem fazer seletiva nenhuma. Nós temos que falar aqui em nome da população que está sofrida, da população que está esperando uma solução, da população que espera ter governo no Brasil. Nós, neste momento, estamos desgovernados por muitos assuntos, por muitos motivos. O trem descarrilou na lama da corrupção, na lama de negociatas, e eu não posso me calar, com todo o respeito que tenho por intelectuais, por artistas, por presidentes de sindicatos, por professores, eu tenho respeito por todos, mas eu tenho que ter respeito é pelo Brasil. E quando a Ver.^a Sofia pede que as instituições sejam respeitadas, eu pergunto à Ver.^a Sofia: o Congresso Nacional não é uma instituição que deva ser respeitada? É! O Congresso Nacional representa a totalidade dos brasileiros que votaram e daqueles que não votaram também. Então, se é para respeitar as Constituições, vamos respeitar o que está em curso no Congresso Nacional, e também vamos respeitar o Supremo, o mesmo Supremo que o ex-presidente Lula tenta amedrontar; respeitar o Juiz Sérgio Moro, que o ex-presidente Lula tenta chamar de república de Curitiba; respeitar todos aqueles brasileiros que imaginaram, quando votaram no Lula e na Dilma, que seriam pessoas comprometidas com a verdade e com a seriedade – e não foi isso o que aconteceu; tem que respeitar as pessoas que ficaram ouvindo os programas políticos, onde a Dilma disse tudo que não ia fazer e fez, agora. São essas pessoas que nós temos que respeitar. A grande instituição que nós temos que representar é a instituição chamada pessoas do Brasil, o povo brasileiro, esta é a grande instituição, independente do grau de escolaridade que tenha, se é professor ou não é professor, se é artista ou não é artista, se é intelectual ou não é intelectual. Nós temos que respeitar aqueles que trabalham, que sofrem, que não têm dinheiro para comprar remédio, que não conseguem ir para o hospital porque não tem hospital, que, quando um mosquito nos coloca de joelhos – um mosquito colocou o povo brasileiro de joelhos por falta de governo –, são essas pessoas que temos que respeitar.

Todas as instituições têm que ser respeitadas. O Congresso Nacional que está tratando desse assunto tem que ser respeitado, independente do que o seu Lula diga ou não. O Lula tem que se explicar por uma série de coisas, por muitos malfeitos, e continuam fazendo, e o toma lá dá cá ficou muito caro dessa vez para o povo. Esse preço pago a cada voto para dizer não ao *impeachment* custa caro para o povo brasileiro, para cada um de nós. Esse voto custa muito caro. Eu quero dizer sinceramente que concordo com esse pessoal que diz “Não Vai Ter Golpe! Vai ter *impeachment!*” Isso, sim, vai ter. Obrigado.
(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, a fim de entrarmos na Ordem do Dia. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Dezesete Vereadores presentes. Não há quórum.
Passamos à

PAUTA

Não há quem queira discutir a Pauta. Estão encerrados os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 16h59min.)